

PRODUZIR ALIMENTOS



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Este é o primeiro editorial que escrevo enquanto presidente da CONFAGRI. Um desafio que aceitei com a noção clara do peso e responsabilidade do cargo, nos tempos exigentes que atravessamos.

O Mundo vive hoje um período de mudança de paradigma de desenvolvimento social e económico. As consequências destas alterações serão sentidas por todos, e a sua avaliação, positiva ou negativa, carece de tempo.

Mas este é também o tempo de afirmação da importância da agricultura enquanto atividade económica vital para a soberania alimentar de um país. Nunca como hoje sentimos a necessidade de acautelar o acesso e disponibilidade

dos alimentos. É uma reflexão que já teve demasiados diagnósticos. Hoje, urge definir prioridades e agir.

Fomentando a capacidade produtiva de Portugal em todos os alimentos que formos capazes de ser competitivos. Fazer agricultura é produzir alimentos através de uma gestão ativa e produtiva do território, com ganhos coletivos para a comunidade.

Importa planear e definir objetivos estratégicos nacionais em termos agrícolas. Encaramos o futuro próximo com desafios de fechar um PEPAC, onde é preciso acautelar os equilíbrios futuros do território agrícola nacional.

Nunca como neste ciclo de programação se justifica uma articulação estreita entre os Governantes e os representantes das organizações agrícolas, em busca de equilíbrios que garantam o acesso aos apoios por parte de todos os agricultores que promovam uma gestão ativa do território.

De minha parte fica o compromisso de trabalhar para defender e honrar o sector Agrícola, a profissão de agricultor e a valorização dos seus produtos. Fomentar a proximidade entre agricultores e as suas organizações, defendendo de forma assertiva e responsável os nossos interesses nos sítios certos.

A competitividade do sector agrícola vai passar muito pela capacidade de se reinventar e responder de forma ativa aos desafios presentes e futuros que nos esperam, onde a soberania alimentar tem que ser um desígnio nacional. ●